

APRESENTAÇÃO

Os Estudos de Tradução são uma jovem disciplina, que data oficialmente do manifesto de James Holmes (1972), e, por isso, tem ainda algumas carências teóricas e metodológicas que necessitam ser supridas, sobretudo, no que diz respeito a tradução de textos não-literários. Para além disso, dado que as origens dos Estudos de Tradução estão ligadas a uma demarcação relativa a duas disciplinas subsidiárias, porém incontornáveis, a linguística e a literatura, apenas alguns tipos de textos e/ou problemas ligados a estas disciplinas têm sido estudados pelos teóricos da tradução.

Na verdade, muito antes da fundação da disciplina, os chamados “mestres” dos Estudos de Tradução (termo usado por André Lefevere na sua obra *Translating Literature: The German Tradition* publicada em 1977), tais como Schleiermacher e Humboldt, defendiam que os textos literários eram, por excelência, o melhor objeto de estudo daqueles que se interessavam pelos aspectos teórico-metodológicos da tradução, pois eram estes textos que levantavam verdadeiras dificuldades de tradução. Assim, os fundadores e principais teóricos da tradução, tais como Eugen Nida, interessavam-se, sobretudo, pela tradução de textos religiosos, tais como a Bíblia. Não é, portanto, de admirar que praticamente todo o percurso de desenvolvimento da jovem disciplina dos Estudos de Tradução tenha sido marcado pela análise das traduções de textos literários e não pela análise das traduções de textos especializados (vulgarmente conhecidos por “textos técnicos”).

No seu trabalho pioneiro de 1972 (“The name and nature of translation studies”), Holmes escrevia que “text-type restricted theories of translation” correspondem a teorias que lidariam com os problemas de traduzir determinados tipos e gêneros de mensagens. O mesmo autor afirmava, já nessa altura, que havia desde há muito tempo contribuições sobre a tradução de textos literários e religiosos, mas poucas tentativas de desenvolver teorias para a tradução de textos não-literários. Até aos dias de

hoje, no panorama internacional, as únicas teorias formuladas pelos teóricos da tradução que se aplicam de uma forma ou de outra à tradução especializada são a teoria de Juan Sager (*Language Engineering and Translation*, 1994) e as teorias funcionalistas de Hans Vermeer, Katharina Reiss e Christiane Nord.

Esta carência é lamentável se pensarmos que a tradução de textos especializados tem demonstrado ser cada vez mais necessária desde que a globalização se instalou. No seu livro de 2015, *Specialised Translation: Shedding the 'Non-Literary' Tag*, Margaret Rogers sublinha que a tradução especializada tem um grande peso no mercado da tradução, citando a estimativa do pioneiro Wolfram Wilss (*Translation and Interpreting in the 20th Century*, 1999), segundo o qual a tradução especializada correspondia já naquela época a 80 % do volume total de trabalho no mercado da tradução.

Todavia, pesquisas sobre tradução especializada começaram a ser publicadas em maior escala desde a virada do século com, por exemplo, a criação do *The Journal of Specialised Translation* em 2004 e um número temático da revista *The Translator* dedicado à tradução de textos científicos em 2011. De um modo geral, a tradução de textos científicos, a tradução de textos sobre medicina, a tradução jurídica e a tradução audiovisual correspondem aos poucos ramos da tradução especializada que têm sido mais estudados. Essas pesquisas têm se concentrado no estatuto, discursos, registos, gêneros textuais, marcas culturais e terminologia associados aos textos de várias áreas de especialidade. A questão dos gêneros textuais associados a uma dada comunidade sócio profissional é um dos assuntos que mais têm interessado os teóricos da tradução, mas, ainda assim, a variedade de gêneros textuais examinados é limitada. O artigo científico (também designado por “artigo acadêmico”) é o gênero textual que mais tem sido estudado por pesquisadores.

Se considerarmos que a demanda pela tradução especializada ainda não estagnou e que a pesquisa nesta área é ainda insuficiente, parece óbvio que os Estudos de Tradução devem acompanhar os novos desafios da sociedade da informação em que vivemos e enriquecer os ramos teóricos da

disciplina com exemplos e reflexões baseados na tradução de textos das várias áreas do saber (ciências naturais, ciências humanas, tecnologia, etc.).

É neste panorama que o presente número de *Tradução em Revista* se enquadra, reunindo artigos e uma entrevista sobre a ampla área da tradução especializada, voltando-se tanto para problemas nas traduções jurídicas e nas ciências sociais, mais especificamente em um caso de estudo de textos antropológicos, quanto para recursos tecnológicos ou para a formação do tradutor de áudio-legendagem, entre outras questões que abarcam o universo profissional. As contribuições variam da análise de casos à problematização de conceitos.

Desde pesquisadores estrangeiros a estudantes de pós-graduação, ou ainda, recém-graduados, com o produto de seu TCC, passando por orientadores de pesquisa acadêmica em parceria com seus alunos, os autores que aqui contribuíram são intimamente ligados ao campo de estudo em caráter formativo e profissional. A colaboração acadêmica mostra-se, então, presente nas orientações e parecerias entre os autores que participam deste número e a relação com a prática está patente em todos os textos.

Abre a discussão o estudo de Talita Serpa e Diva Cardoso de Camargo acerca da explicitação na tradução inglesa de termos culturais da obra *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro, mostrando pelo viés da Linguística de Corpus e da Terminologia, entre outros, a relação esclarecedora dessas duas áreas no resultado da explicitação do universo brasileiro no texto traduzido. A abordagem da tradução de termos de área de conhecimentos prossegue no texto de Janaína Lopes Salgado e Tinka Reichmann e no texto de Rosane Mavignier Guedes. No primeiro, as autoras concentram-se na revisão de normas pertinentes a momentos históricos e suas implicações legais hoje, quando se vê a necessidade de revisão de sentenças, funcionando com uma abordagem intralingual diacrônica muito instigante, tendo em vista a atualidade da discussão de fundo sobre as leis em questão para a História do século XX e suas implicações nos dias de hoje. No segundo, Rosane Mavignier Guedes aborda criticamente os bem conhecidos problemas de transposição local da realidade da área jurídica.

Saindo da questão de corpora de especialidade para o estudo de ferramentas de trabalho e de formação profissional, segue-se o texto de Rossana da Cunha Silva e Lincoln Fernandes, baseado na avaliação exploratória e na aplicação de lista de verificação de usabilidade e ergonomia cognitiva para avaliar ferramentas disponíveis online para o tradutor, de forma a obter resultados positivos. Já Marcella Belizário Cabaz e Patrícia Viana Belam avaliam a relação entre a prática tradutória e as competências necessárias para a atuação nas áreas de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos, mediante descrição das atividades e do levantamento realizado a partir de um questionário com profissionais da área.

No campo da autorreflexão, Roberto Mayoral Asensio traz à luz as formas como vêm sendo classificadas a tradução geral e a especializada, assim como a perspectiva de estudo e classificação das mesmas sob o viés de gênero textual. Este artigo foi inicialmente publicado na revista *Babel* e está traduzido aqui por Wisley Vilela. Por seu turno, Pedro Luís Sala Vieira traduz o texto de Javier Franco Aixelá, inicialmente publicado na revista anteriormente mencionada, *The Journal of Specialised Translation*. Neste trabalho, o autor procede a um minucioso levantamento através do acervo de ferramenta bibliográfica BITRA, avaliando a evolução quantitativa e qualitativa da bibliografia de tradução técnica e científica ao longo da história, comparando-as a outros campos de pesquisa.

O número inclui, por fim, uma entrevista realizada pelos organizadores deste número com Márcia Atalla Pietroluongo, Professora Titular do Departamento de Letras Neolatinas da UFRJ e tradutora juramentada da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro, abordando problemas que englobam a formação do tradutor hoje nas universidades, a preparação para o mercado, a demanda por tradução de textos especializados, assim como a relação dessa formação com o exercício da profissão de tradutor juramentado e as políticas atuais a respeito da profissionalização.

Esperamos que o conjunto dos trabalhos aqui apresentados ajudem na formação da bibliografia de tradução especializada e que estimulem

tradutores e pesquisadores a organizarem mais publicações, congressos e outros eventos sobre este tema tão atual, vasto e necessário.

Janine Pimentel e Geraldo Ramos Pontes Jr (orgs.)